

7. Currículo e Formação de Professores/Formadores

Maria Manuela Esteves

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
mesteves@ie.ul.pt

Do projecto curricular de escola ao plano de formação dos professores: sinergias e articulações a desenvolver

De um ponto de vista lógico, nem os projectos curriculares de escola podem viver sem a promoção das competências (de novas competências?) dos professores, nem a formação (neste caso, especialmente a formação contínua) pode ganhar todo o seu sentido (ou o seu melhor sentido), se viver alheada dos problemas curriculares com que os profissionais se deparam no dia-a-dia da sua intervenção.

É a partir desta perspectiva que se legitima a obrigatoriedade de cada escola portuguesa produzir o seu plano de formação, uma necessidade que foi recentemente recordada e reforçada pelo poder político.

A intenção da nossa intervenção no painel é contextualizar, no quadro do desenvolvimento e da inovação curriculares, os planos de formação acima mencionados e sugerir caminhos que possam fazer com que esses planos sejam significativos e relevantes tanto para o desenvolvimento de cada escola enquanto matriz de um dado projecto curricular, como para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes que nela actuam.

Maria Assunção Flores

Universidade do Minho
aflores@ic.uminho.pt

Tornar-se professor: razões de uma escolha

Nesta intervenção, propomo-nos reflectir sobre a escolha do ensino como profissão, partindo de alguns resultados de um estudo em curso com alunos que ingressaram num Mestrado em Ensino, os quais serão discutidos à luz da literatura existente neste domínio. Tornar-se professor constitui um processo complexo, idiossincrático e multidimensional (Calderhead e Shorrock, 1997; Hauge, 2000; Flores, 2001) que encerra os processos de aprender a ensinar e de socialização profissional, bem como a (trans)formação da identidade profissional, que, no caso dos professores, é mediada “pela sua própria experiência dentro e fora das escolas, bem como pelas suas próprias crenças e valores sobre o que significa ser professor e sobre o tipo de professor que gostariam de ser” (Sachs, 2001: 6), o que implica a combinação, por vezes conflituosa, entre pedaços do seu passado e a sua situação presente (Feiman-Nemser, 2001). No âmbito desta intervenção, centram-nos em, sobretudo, nas imagens, representações e teorias implícitas sobre o que significa ser professor, em grande parte construídas durante o período de socialização antecipatória através da aprendizagem pela observação (Lortie, 1975), bem como nas perspectivas e experiências iniciais no contexto de formação, procurando analisar o modo como um grupo de alunos-futuros professores reflecte sobre a sua aprendizagem profissional.

Maria de Fátima Pereira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
fpereira@fpce.up.pt

Concepções e práticas de formação contínua de professores em Portugal: tendências e controvérsias

A formação contínua de professores tem sido referenciada como um dos dispositivos educacionais mais relevantes para uma transformação socioeducativa que possibilite criar alternativas adequadas à situação de crise escolar, mais ou menos generalizada aos sistemas educativos dos diversos países ocidentais. Em Portugal, as últimas duas décadas foram marcadas por processos de institucionalização do sistema de formação contínua de professores e por uma intensa produção científica nesse domínio. Nesta comunicação,

pretende-se desenvolver uma reflexão sobre as concepções e as práticas em formação contínua de professores, em Portugal, fundamentada nos resultados de uma análise que teve como objectivo conhecer as concepções teóricas de referência e os resultados de alguns dos estudos e relatórios que se têm produzido no âmbito da formação contínua de professores, desde a sua institucionalização, em inícios da década de 1990. Analisaram-se artigos científicos, relatórios de investigação, actas de congressos, relatórios de execução de programas de financiamento da formação contínua, estudos de avaliação e documentos legais de orientação da formação contínua de professores. Realçaremos, sobretudo, as tendências e as transformações que ocorreram nesse campo, mas também a sua relação com as políticas educativas e de regulação da profissão docente, as controvérsias geradas e as perspectivas que se anunciam. A implementação do sistema de formação contínua de professores alicerçou-se, em grande medida, na institucionalização dos centros de formação de associação de escolas (CFAE), que na origem perspectivava a implicação da formação na organização das escolas, segundo uma lógica de territorialização educativa e de criação de possibilidades de construção de dinâmicas formativas centradas nas realidades escolares e nos problemas educativos que colocam, incentivando o associativismo profissional. No entanto, essa intencionalidade viria a ser subvertida pela própria lógica intrínseca ao desenvolvimento do sistema; factor que importa considerar numa reflexão prospectiva sobre as mudanças actualmente em curso e a que se dará relevância nesta comunicação.

Marli André

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

O trabalho do formador de professores no contexto das mudanças no mundo contemporâneo

Nessa apresentação discute-se dados de uma investigação que focaliza o trabalho docente do professor dos cursos de licenciatura. Os depoimentos de 53 formadores de instituições públicas e particulares revelaram muitas mudanças em seu trabalho cotidiano entre as quais destacam-se aquelas relativas ao alunado que busca os cursos de formação. Alunos muito pragmáticos, com interesses imediatos e com muitas dificuldades na leitura e na escrita ou reticentes em sua opção pelo magistério, o que constitui um grande desafio aos formadores, que se vêem na contingência de mobilizar novos saberes, rever suas práticas e encontrar novas formas de atuação. Essas iniciativas, porém, ficam muito restritas ao âmbito individual, pois não são incorporadas pela política institucional. Um ponto comum entre as instituições é a ausência de trabalho coletivo e de um projeto de formação.

8. Currículo e Tecnologias

Bento Silva

Universidade do Minho
bento@iep.uminho.pt

Desafios à docência online na cibercultura

A cibercultura – neologismo criado por Pierre Lévy para designar “o conjunto das técnicas (materiais e intelectuais), as práticas, as atitudes, as maneiras de pensar e os valores que se desenvolvem conjuntamente com o crescimento do ciberespaço” – opera na teia de ligações sociais, económicas e humanas, dando origem a um indivíduo ligado a milhões de outros, comunicando com eles, simultaneamente acedendo, criando e partilhando conhecimento, interagindo com o outro para aprender, ensinar e relacionar-se. Nestas possibilidades de intervenção, de modificação e de feedback residem as vantagens da cibercultura, apresentando um novo desafio à educação e à docência pelas suas potencialidades flexíveis e de interconexão a uma escala local, nacional e mundial. Na presente comunicação debatem-se alguns desses desafios, tendo por suporte a discussão dos resultados de um projecto de investigação-formação sobre a “Formação de Professores para